

CIBERESPAÇO E TERRITORIALIDADES: OLHAR GEOGRÁFICO DA MUSICA PELA INTERNET

Maria Raquel Silva Pinheiro

Universidade Estadual do Ceará — UECE
E-Mail: mariaraquel.silvapinheiro@hotmail.com

Cassia Maria Dos Santos Costa

Universidade Estadual do Ceará — UECE
E-Mail: cassia_mscbs@hotmail.com

Introdução

A Ciência Geográfica trabalha com cinco categorias de análise: paisagem, região, espaço, lugar e território, que são a base para os seus estudos.

Como toda ciência a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave-que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território (CORRÊA, 1995).

Sobre o Território, sabe-se que seu conceito é abordado por diferentes perspectivas epistemológicas. Na década de 1980 ele surgia a partir das relações de poder fundamenta-

da na obra *Por uma geografia do poder* de Claude Raffestin. Em 1990 os estudos territoriais centralizam-se nos processos simbólicos e culturais e se enraíza no Brasil desde o final da década de 90 e início do séc.XXI. Neste artigo, discorrer-se-á sobre território, considerando as articulações existentes entre suas dimensões sociais (economia, política e cultura), entre estas e a natureza exterior ao homem, e o processo histórico e multiescalar de processos territoriais.

O território é produto e condição de processos sociais... O território é um espaço que contém atividades denominativas, reificantes¹ e estruturantes. As denominativas dizem respeito à atribuição de nomes aos lugares; as reificantes correspondem à intervenção estruturante, organizativa e transformativa; e a estruturação, à apropriação e controle do território. (SAQUET; GAGLIOTTO p.50 *apud* TURCO 1988).

A territorialização corresponde a um processo centrado no agir social, ou seja, há identificação dos indivíduos e grupos sociais em relação a uma parcela do espaço, do lugar, um território.

As identidades territoriais não se formam apenas segundo uma paisagem particular que caracterizaria o local e, por conseguinte, as pessoas que nele se estabelecem. Ela é uma construção diferencial entre os elementos da paisagem e a experiência das pessoas, formada na relação entre a memória coletiva e o espaço que ela significa. (PEREIRA, 2009, p. 54 *apud* HAESBAERT, 1999).

¹ A reificação significa um controle prático, exercido por meio de construções e usos do território (regras, normas).

Sendo assim, os lugares e territórios sejam eles reais ou virtuais possuem como característica básica elementos que ajudam a entender o sujeito e suas práticas culturais, isto é, o espaço geográfico materializa as subjetivadas e as relações sociais vividas.

A Era Digital e o Mundo Virtual

O desenvolvimento das tecnologias comunicacionais mudou o mundo e a maneira de vê-lo, hoje as pessoas vivem em um espaço real e outro virtual, onde criam novas formas de sociabilidades, territorialidades vivenciadas em um sistema de redes, geradoras de uma diversidade de práticas culturais que se encontram no lugar, a internet, e se materializam no dinamismo cultural.

Graças à digitalização e compressão dos dados, todo e qualquer tipo de signo pode ser recebido, estocado, tratado e difundido, via computador. Aliada à telecomunicação, a informação permite que esses dados cruzem oceanos, continentes, hemisféricos, conectando potencialmente qualquer ser humano no globo numa mesma rede gigantesca de transmissão e acesso que vem sendo chamada de ciberespaço (SANTAELLA, 2003).

No ciberespaço as relações sociais dão de formas complexa, veloz e em escala global, onde indivíduos, por exemplo, de hemisférios diferentes constrói um laço afetivo, realizando trocas culturais.

A desenfreada aceleração tecnológica está alterando a concepção materialista do espaço, a partir de uma queima do espaço e da experiência de tempo em intensificação. É o espaço temporal. A velocidade e a instantaneidade das relações sociais. O tempo, permeado pelas novas tecnologias eletrônico-comunicacionais, é marcado pela interatividade on-line, constatado, de fato, nas tecnologias de tele-presença em tempo real, que alteram nosso sentido cultural de tempo e espaço. Através desta constatação, um tempo-real possibilita a organização de novas relações pessoais que se expressam na formação de estruturas virtuais de acumulação e na reestruturação do espaço concreto, provocando intenso processo de inclusão e exclusão de lugares e de pessoas na rede (HARVEY, 1993).

Embora o ciberespaço proporcione uma interação entre a sociedade, colocando em contato aspectos particulares dos lugares, com o trecho da música PELA INTERNET a seguir, existe uma grande dificuldade de regulamentação de um espaço tão complexo e diversificado, que cria múltiplos e simultâneos territórios.

Que veleje nesse informar

Que aproveite a vazante da infomaré

Que leve um oriki do meu orixá

Ao porto de um disquete de um micro em Taipei

(GILBERTO GIL)

Segundo Santaella (2003) o ciberespaço é um fenômeno remarcavelmente complexo que não pode ser categorizado

a partir do ponto de vista de qualquer mídia prévia. Nele, a comunicação é interativa, ela usa o código digital universal, ela é convergente, global, planetária e até hoje não está muito claro como esse espaço poderá vir a ser regulamentado, ou seja, nesse espaço virtual as relações entre os indivíduos e suas produções são altamente flexíveis e rápidas, quase sem controles. Isso vem expressado no trecho a seguir:

*De Connecticut de acessar
O chefe da Mac Milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus para atacar os programas no Japão*
(GILBERTO GIL)

No verso da música acima, percebe-se que os indivíduos estão conectados em uma rede universal e interferem diretamente no cotidiano de outras pessoas. Como demonstra Gil um vírus partindo de um computador que está em Connecticut nos Estados Unidos ataca os programas de outros computadores que estão no Japão. Isto ocorre pela conectividade e fluidez das informações associadas à falta de leis para o ciberespaço.

Olhar Geográfico a partir da Música pela Internet

A música Pela Internet do Gilberto Gil traduz a era da informação, da transformação do espaço virtual em espaço geográfico por meio das interações sociais dos internautas em redes. Através da internet as distâncias são reduzidas de

modo que inexistam, aparentemente, diante da velocidade e facilidade com que as pessoas se sociabilizam e entram em contato com outras culturas, ou seja, o indivíduo não globalizado do espaço físico geográfico real se torna globalizado no espaço geográfico virtual. Neste sentido, percebe-se a modificação do abstrato em concreto e vice-versa como demonstra Gil na música:

*Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleja ...(2x)
Que veleje nesse informar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé
Um barco que veleje nesse informar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer
Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut de acessar*

*O chefe da Mac Milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus para atacar os programas no Japão
Eu quero entrar na rede para contatar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar...*
(“PELA INTERNET”, GILBERTO GIL)

A internet foi criada para fins acadêmicos, mas patrocinada para responder aos interesses militares o que faz repercutir a ideia de sua criação para fins bélicos. A rede global, internet, criada pelos estudantes, inicialmente tinha função equivalente a de um roteador, ou seja, distribuir ou dividir informações, pois o intuito inicial era trocar arquivos entre eles dentro do mesmo ambiente (casa, campus, dormitório). Até esse momento não havia pensado que a internet fosse se tornar o que é hoje, algo ainda desconhecido, sem leis, sem dono, mas com relações de poder, gerando territórios. Atualmente, a troca de arquivos é feita por uso de dispositivos como, por exemplo, *pendrive*, e a internet ganha importância, uma vez que se torna o principal meio de comunicação global, pois está mais acessível às várias camadas sociais tanto no meio urbano quanto no meio rural e como afirma Santos (2011) a internet é capaz de conectar em tempo real pessoas e instituições dispersas espacialmente.

Segundo Santos (2011) redes é conexão ou interconexões entre elementos independentes de quais sejam ou mes-

mo da intenção de interagir isto significa que redes são pontos interligados.

Mais do que fato concreto ela é algo do mundo das idéias. Precisa ser conceituada para ser percebida e para se tornar objeto de trabalho teórico, de conceituação e de reflexão, para, enfim, emergir como um dado da realidade. Implica, prioritariamente, treinamento do olhar, da perspectiva e dos modos de ver, para que possamos compreender sua natureza. (MARTINHO, 2010)

Na letra da música estão presentes termos como *website*, *homepage*, *gigabytes*, *e-mail*, *hot-link*, *hacker*, entre outros. É importante contextualizar e entender o vocabulário dos internautas composto em sua maioria por jovens que trazem para o cotidiano a linguagem utilizada no espaço virtual.

Um *website*, *site* ou *sítio eletrônico* é um conjunto de páginas *web*, isto é, um conjunto de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na Internet. O conjunto de todos os *sites* públicos existentes compõe a *World Wide Web*². *Homepage* é a página principal, página inicial ou página de entrada de um site da internet (também chamado *sítio*). Compreende uma apresentação do site e de todo seu conteúdo. Seria como a capa de uma revista. O termo página de entrada também pode se referir à página, o índice de diretório de servidor *web site* de um grupo, empresa, organização ou indivíduo, ou página principal que é visualizada quando

² A *World Wide Web* em português significa “Rede de alcance mundial”, também conhecida como *Web* e *WWW* é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet.

o navegador de internet (como Firefox, Internet Explorer ou Opera) é aberto.

Todo tipo de socialização acontece “dentro” dos websites e das homepages. O facebook, por exemplo, é um website com função de unir pessoas com interesses parecidos.

No escopo da informática, além das redes de computadores há outro tipo de rede: as redes sócias. A principal diferença entre essas duas formas de conexão é que, no segundo exemplos, as maquinas são entendidas apenas como ferramentas e não como atores. As redes sociais são a conexão entre pessoas e organizações. É uma visão mais próxima de um formato organizacional do que uma mera conexão entre partes. (SANTOS, Patricia Barreto, 2011.)

Observa-se que as redes sociais são as principais responsáveis por esse novo tipo de sociabilidade vividas no período técnico científico informacional onde as relações são baseadas na vigilância: “o olho que tudo vê e de tudo sabe”, perdeu-se o sentido do termo privacidade.

Conclusão

No meio virtual há lugar para analogias com meio real, sendo possível atribuir conceitos geográficos aos ambientes transitáveis da internet. A internet apesar de ser algo ainda indefinido pode ser comparada ao espaço geográfico, pois tem como agente modificador o homem. Os perfis sociais visualizados nos sites de relacionamentos são os lugares, pois neles há mais vivência, há características entre o criador do perfil e

o próprio perfil virtual, onde as emoções são simbolicamente representadas por caracteres do tipo emotions³. Os domínios dentro do site controlados pelos respectivos usuários são os territórios, pois há relações de poder observadas nas restrições definidas pelo dono do perfil. Exemplo: no facebook o internauta decide quem pode acessar informações pessoais ou fazer comentários. Mesmo exercendo um poder limitado, podemos atribuir o conceito de territórios virtuais a esses espaços dentro da rede.

A internet é território de ninguém pertencente a um único dono: Google. A Google se torna a empresa hegemônica no ramo de sistemas informacionais para internet e possui a maior parte de informações sobre o planeta e sobre as pessoas que o habitam, uma vez que somos os pesquisadores e a pesquisa, pois informamos nossos hábitos e o que aprendemos de maneira corriqueira para que todos vejam.

Referências

- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo. Paz e Terra. 2007
- CORRÊA, Roberto Lobato. *A Dimensão Cultural do Espaço: Alguns Temas*. In: ROSENDAHL, Zeny. (Org). Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: Gráfica UFRJ,1995.
- GIL, Gilberto. *Pela Internet*. Quanta. Warner Music. 1997.

³ A palavra emoticon é a mistura de *emotion* (emoção) com *icon* (ícone) usada para revelar sentimentos através de símbolos diferenciados no ciberespaço.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderno*. São Paulo: Loyola, 1995.

LATOURE, Bruno. *Reassembling the Social* — Na Introduction to Actor-Network-Theory. Nova York. Oxford University Press. 2005.

MARTINHO, Cássio. *Redes Síntese*. 2010.

PEREIRA, Ilaina Damasceno. *Identidade de lugar no Benfica: Distinção, discurso e divisão simbólica no bairro*, Geo-Textos, vol. 5, n. 2, dez 2009. I. Pereira 49-66.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e Artes do Pós-Humano: Da Cultura das Mídias a Cibercultura*. São Paulo: PAULUS, 2003.

SANTANA, José Rogério. *Cibercultura e educação: Práticas educativas não formais e o uso de técnico digitais através de comunidade e redes virtuais na formação da noofera global*. P.677. In: Cultura, educação, espaço e tempo. VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula *et all*. Fortaleza: Editora UFC, 2012.

SANTOS, Patricia Barreto. *Redes culturais como proposta organizacional: um estudo de caso das ações em rede do instituto cultural casa via magia*. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador. 2011.

SAQUET, Marcos Aurélio; GAGLIOTTO, Ana Rúbia. *Abordagens das dimensões sociais do território*, 1988.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Rede de Movimentos Sociais*. São Paulo. Loyola. 2005.

REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL

Maria Aparecida da Silva Florêncio

(UFC)

E-mail: cyda_sylflor@hotmail.com

Lourena Maria Domingos da Silva

(UFC)

E-mail: lourenadomingos@yahoo.com

Introdução

Com as diferentes mudanças ocorridas ao longo do processo histórico, temos a implantação das tecnologias cada vez mais fortes no nosso cotidiano. A utilização de computadores esta se tornando cada vez mais essencial ao nosso dia a dia. E este está cada vez mais inserido no cotidiano escolar, auxiliando em todo processo educativo principalmente na alfabetização e no letramento.

Por esta razão alguns autores da área de letramento, falam sobre este letramento digital. Que consideram como uma necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino. O que acaba exigindo ainda mais da formação do professor, este que agora não deve ser menosprezado no processo de alfabetização, mais sim valorizado, já que as máquinas são apenas um apoio, e é necessário o conhecimento do educador para desenvolver atividades educativas que deem resultados positivos.